

"O Globo" - 21.11.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

JÂNIO VEM AÍ

PARIS, novembro — O diretor de um grande jornal brasileiro, atualmente em Paris, mandou ligar para Londres, pediu para falar ao nosso encarregado de negócios. Castelito, sempre gentil, atendeu:

— Sim, o Jânio chegou bem. Mas não sei em que hotel ele está; ele não me disse, explicou que sua viagem é estritamente particular...

O diretor de jornal certamente não acreditou no Castelito, mas não perdeu seu bom-humor: naturalmente o Presidente eleito dissera ao diplomata para dar a mesma resposta a todo mundo. Encheu mais uma taça de champanha e disse ao amigo que estava ao seu lado:

— O Jânio está-se escondendo...

Mas nem todo mundo tem essa calma. Há brasileiros nervosíssimos em Paris. Alguns são diplomatas (de carreira ou não), outros são funcionários servindo no exterior; também políticos, homens de negócios... É possível que alguns tivessem desejado vivamente a vitória do Marechal Lott; mas o fato é que o "cêrco" de Jânio é algo impressionante; os boatos nascem não se sabe de onde.

"Dizem que ele não vem a Paris; vai de Londres para a Polônia..." "O fato é que o Carlos Lacerda chega amanhã de Milão; naturalmente vem se encontrar com ele aqui..."

Há informações preciosas: "Uma coisa eu sei: o hotel dele em Paris é o Vernet; é o hotel em que Washington Luis morou..."

— Eu acho que ele vai para o Lincoln.

— Quem foi que disse?

— O homem não tem mania de Lincoln?

Piadas assim são mal recebidas. O assunto é sério. E chega brasileiro de todo lado, como por acaso. Uns arriscam um vôo até Londres, outros têm medo de desencontrar. Todos se sentem meio encabulados não podendo esconder sua ansiedade, cada um desconfiando que o outro tem melhor informação do que ele, mas fingindo saber muito mais.

— O Schmidt chegou ontem!

— Convidei o Carlão Mesquita para jantar.

— Quem está aí é o Plínio Salgado...

— O Prestes chega amanhã.

Algumas dessas informações são exatas, mas ditas só para atrapalhar. E há os sujeitos horríveis, que cultivam a memória:

— Engraçado: você também veio a Paris quando o Juscelino chegou aqui, não foi?

182